

ERROS DE MEDICAÇÃO COM MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS/DE ALTA VIGILÂNCIA

Patrícia Trindade Benites; Maria de Fátima Meinberg Cheade; Carla Moreira Lorentz Higa; Flávia Nantes Fausto; Bertha Lúcia Costa Borges da Silva; Leilane Souza Prado; Rosana de Mello Souza Marçola; Graciane Setúbal Cunha.

Introdução: O sistema de medicação é considerado complexo e dinâmico e compreende várias etapas, como a seleção e obtenção do medicamento; prescrição; preparo e dispensação; administração de medicamentos e monitoramento do paciente. Erros de medicações têm inferências importantes nos custos hospitalares e no aumento da mortalidade, no entanto, há grupos de pacientes e medicamentos que estão associados a riscos mais elevados. Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são definidos como aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos ao paciente quando há falhas na sua utilização. Nesse contexto, a adoção de medidas de prevenção nos hospitais deve abranger todo o processo de medicação. **Objetivo:** Descrever os possíveis erros no sistema de medicamentos potencialmente perigosos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que utilizou artigos publicados no Portal Periódico Capes, pois o mesmo oferece possibilidade de acesso a diversas publicações científicas. Foram revisados nove artigos. Para a coleta de dados foram utilizados termos de busca controlados: Erros de Medicação, Segurança do Paciente, Sistemas de Medicação, Medicamentos Potencialmente Perigosos; operador booleano: AND; combinação: Medication Errors AND Medication Systems AND Patient Safety AND High Alert Medication. Idiomas em português e inglês. Foram estabelecidos como critérios de inclusão na amostra: artigos científicos e livros com aderência ao tema e que atendessem ao recorte temporal de 2014 á 2017. Procedeu-se a coleta de dados e a leitura realizada durante o mês de maio de 2018. **Resultados:** Apesar dos erros com os MPPs não serem os mais frequentes, quando ocorrem, podem originar lesões permanentes e/ou fatais e por este motivo, é recomendado maior prudência no planejamento de ações preventivas e de mitigação dos erros de medicação. Os erros mais comuns encontrados, na prescrição: falhas de transcrição, prescrições ilegíveis, erros de casas decimais, uso de abreviaturas inseguras; na dispensação: a partir de erro de prescrição, medicamento com rótulo e nome semelhante, preparo incorreto de doses injetáveis; na administração: dosagem e velocidades incorretas dos injetáveis, monitoramento inadequado do MPP, falta/falha na dupla checagem nas etapas anteriores a administração.

Os achados mais comuns de danos a partir dos erros de MPP incluem hipotensão, hemorragia, hipoglicemia, delírio, letargia e bradicardia. A prevenção nos hospitais

deve abranger todas as etapas que compõem o sistema de uso de medicamentos: embalagem, identificação, armazenamento, prescrição, dispensação, preparação e administração. As equipes de saúde devem estar capacitadas a conhecer e manejar os medicamentos, a monitorar os diferentes níveis de sedação, a avaliar continuamente as respostas dos pacientes e a reconhecer as reações adversas e interação dos fármacos. Conclusões: Recomenda-se que políticas de segurança específicas precisam ser adotadas pelas instituições de saúde e receber o apoio dos profissionais para melhorar a segurança em relação ao uso dos MPPs. Informação e compreensão associadas podem prevenir erros. A disseminação de conhecimentos através de educação permanente para toda equipe multidisciplinar e aos pacientes/familiares em uso de MPP, possibilita a formação de equipes eficientes que possam garantir a aplicação dos conhecimentos de forma responsável na cultura hospitalar.

Descritores: erros de medicação; sistemas de medicação; segurança do paciente.